

Vizinhos proíbem homenagem a Darcy Ribeiro no prédio onde educador morou

Condomínio veta a placa que a Prefeitura ia colocar no edifício da Rua Bolívar 7

Editoria de Arte

Múcio Bezerra

• A fama do vizinho vai longe — e deve ficar por lá mesmo, na opinião de moradores do Edifício Oceânico, na Rua Bolívar 7, esquina com Avenida Atlântica, em Copacabana, onde Darcy Ribeiro morou 17 anos, desde quando voltou do exílio. Na segunda-feira passada, durante reunião, o condomínio decidiu, por unanimidade, que a Secretaria municipal de Cultura não deve instalar no prédio uma placa de latão em homenagem ao político, antropólogo, escritor e educador. Motivo alegado: a plaquinha iria chamar a atenção, o edifício ficaria famoso e se tornaria inseguro.

A advogada Judith Choueri, moradora do prédio, foi contra a instalação da placa. Ela disse que, se permitissem a colocação de uma plaquinha, logo alguém ia sugerir uma homenagem semelhante para Roberto Carlos, o gallo que o senador Darcy Ribeiro criava em seu apartamento. E o síndico Avelino da Costa liderou a campanha para dar um rotundo não à placa que ia homenagear o vice-governador do primeiro Governo de Leonel Brizola no Estado do Rio.

— Nós dissemos não. Essas três letras já falam tudo — disse o síndico, que não quis comentar a decisão do condomínio.

Vizinha diz que até elevador foi quebrado

Sebastiana Santos Egger também foi contra a homenagem. Ela lembrou que, quando Darcy Ribeiro morava no prédio, era um entra-e-sai o dia inteiro. Segundo Sebastiana, um elevador chegou a ser danificado pelo excesso de peso de equipamentos de emissoras de televisão que eram levados para a casa do senador.



— O senhor Darcy Ribeiro era uma pessoa muito importante. Quando ele veio morar aqui, nós não criamos caso, porque ele estava muito doente. Aí ele morou aqui 17 anos. Agora, na casa dele, funciona a Fundação Darcy Ribeiro. Nós não queremos a fundação aqui. Esse é um prédio residencial — disse Sebastiana.

A secretária-executiva da Fundação Darcy Ribeiro, Gisele Moreira, lamentou a decisão do condomínio. Ela disse que os moradores do prédio só teriam vantagens com a instalação de uma placa em homenagem a uma pessoa tão ilustre. A placa de latão, medindo 45 por 35 centímetros, teria a seguinte inscrição: "Darcy Ribeiro, 1922 — 1997. Natural de Montes Claros (MG). Antropólogo conhecido mundialmente por suas investigações científicas e por sua atuação como educador.

Fundador da Universidade de Brasília. Aqui residiu no período de 1980 a 1997".

A secretária municipal de Cultura, Helena Severo, disse que o objetivo das placas é identificar os lugares onde moraram pessoas famosas, como já é feito em alguns países da Europa. As plaquinhas também marcam estabelecimentos comerciais seculares, como a que será posta, no próximo mês, na Guitarra de Prata, uma loja de instrumentos musicais na Rua da Carioca 37, que era freqüentada por Noel Rosa, Pixinguinha e Dilermando Reis.

— Eu batalhei por essa placa, que será muito importante para nós. A loja, freqüentada por artistas, foi fundada em 1887 e fará 110 anos no mês que vem, quando vamos inaugurar a placa — disse Robson Rocha, diretor de Marketing da Guitarra de Prata.

O projeto de instalação das placas, chamado de Há História no Seu Caminho, começou a ser posto em prática durante o Governo César Maia. Já foram instaladas mais de 50 plaquinhas. A de Carmem Miranda fica na Avenida São Sebastião 131, na Urca. A próxima será posta no prédio de Botafogo onde morou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.

Algumas das placas já instaladas: Leila Diniz, atriz (Avenida Epitácio Pessoa 204, Ipanema); Lotta de Macedo Soares, idealizadora do Parque do Flamengo (Subprefeitura do Parque do Flamengo); Clarisse Lispector (Rua Gustavo Sampaio 88, Leme); Roberto Moriconi, artista plástico (Rua Monte Alegre 328, Santa Teresa); Austregésilo de Athayde, escritor (Rua Cosme Velho 599); Afonso Arinos, jurista (Rua Dona Mariana 63). ■

* A placa de Betinho ainda será instalada

** Os moradores do prédio de Darcy Ribeiro proibiram a homenagem